

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**

**Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais**

Curso de Ciências Contábeis

4º Período Manhã

Contabilidade Avançada

Direito Tributário

Introdução à Ciência Atuarial

Planejamento e Gestão Governamental

Sistemas Contábeis I

Teoria básica da Contabilidade

**BRICS: Aspectos históricos**

**Belo Horizonte**

**2015**

## **BRICS: Aspectos históricos**

Trabalho Interdisciplinar apresentado as disciplinas: Contabilidade Avançada, Direito Tributário, Introdução à Ciência Atuarial, Planejamento e Gestão Governamental, Sistemas Contábeis I e Teoria Básica da Contabilidade do 4º período do curso de Ciências Contábeis manhã do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Belo Horizonte**

**2015**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>4</b>
2.1. Aspectos Históricos .....	4
2.2. Brasil.....	6
2.3. Rússia.....	8
2.4. Índia.....	9
2.5. China.....	11
2.6. África do Sul .....	13
<b>3. ESTUDO DE CASO</b> .....	<b>15</b>
3.1 Discussão Intergrupar .....	16
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>18</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No início do século XXI o banco de investimentos americano Goldman Sachs realizou um estudo sobre as projeções econômicas para o novo século. Desta análise notou-se que quatro países tinham todas as condições, para na metade deste século, serem responsáveis por fatia maior da economia mundial que os atuais países ricos. Do acrônimo formado pela primeira letra do nome de cada um desses quatro países (Brasil, Rússia, Índia e China) surgiu o termo BRIC.

Este grupo de quatro países, ao contrário do que muitos pensam, não formam um grupo econômico como o Mercosul ou a União Europeia. São apenas um conjunto de países emergentes ligados por características econômicas comuns. Exatamente por isso, 10 anos após o termo ter sido cunhado o BRIC virou BRICS com a adição da África do Sul, exatamente por apresentar características semelhantes aos demais.

Pensando exatamente na força de suas economias, no seu potencial de crescimento e sua posição estratégica no mundo contemporâneo, os líderes desses cinco países resolveram potencializar esta força através de acordos comerciais e políticos entre si, fazendo com que talvez a ideia dos BRICS deixasse de ser apenas acadêmica e teórica para ser algo prático e concreto como um verdadeiro grupo.

Com isso, o presente trabalho pretende demonstrar exatamente os aspectos históricos dos BRICS, abordando detalhadamente desde o surgimento do termo até o reconhecimento do valor, do potencial de crescimento e as características básicas de cada um dos cinco países que o compõe.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Aspectos Históricos**

O BRICS é um agrupamento econômico atualmente formado por cinco países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. É considerado um agrupamento informal, pois não possui registros burocráticos, sendo assim, ele não se trata de uma instituição internacional.

Sua criação foi em 2001 por um economista chamado Jim O'Neill, onde sua intenção era apenas fazer uma referência à um grupo de quatro países emergentes considerados de grande potencial econômico (Brasil, Rússia, Índia e China), ou seja, era chamado de BRIC.

A partir de 2006, o que era considerado apenas uma denominação aplicada por políticos, cientistas e economistas a respeito de países que possuíam características econômicas em comum, passou a ser um acordo internacional entre os países membros. Após essa mudança a expressão ganhou um caráter diplomático, o que gerou uma maior comunicação entre eles, e foi possível, a partir de então, ocorrer a realização de várias ações econômicas coletivas. A partir do ano de 2011, a expressão foi alterada para BRICS, com a entrada da África do Sul para o grupo.

Os países componentes do BRICS, não são considerados um bloco econômico, mas sim economias individuais que têm características em comum. Um exemplo dessas características é o bom crescimento econômico que eles possuem. Eles formaram uma aliança, onde o objetivo é conseguir maior força dentro do cenário político econômico mundial.

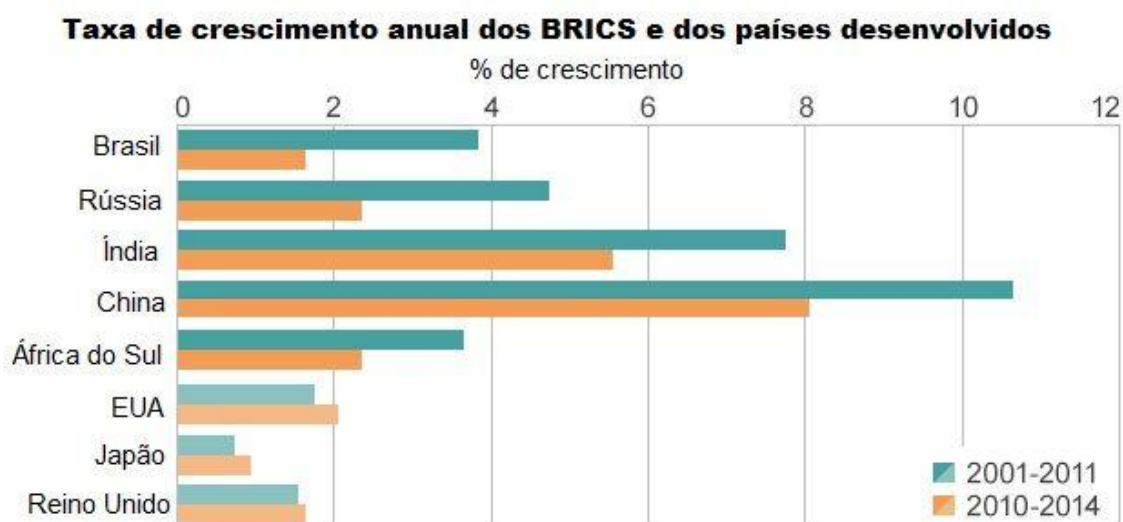
Ainda que o BRICS seja um grupo de países emergentes que possuem bom desenvolvimento econômico, podemos observar que nos últimos tempos esse crescimento vem regredindo. Um dos motivos é que a economia chinesa está desaquecendo, apesar de continuar alta em relação aos outros países, houve um declínio no nível de desenvolvimento da China. Seu PIB, que em média tem crescimento de 10% ao ano caiu para a média de 7% ao ano. Ocorreu também a influência da queda do investimento estrangeiro, que se direcionou para países desenvolvidos e outros países emergentes. Outro fator que também influenciou no

baixo crescimento do BRICS nos últimos tempos, foi o fato da significativa queda da economia brasileira. A economia Sul-Africana também tem sua influência com nível de crescimento de média de apenas 2% ao ano. De todos os componentes do grupo, o único que ainda está causando certa empolgação de investidores é a Índia, que está com média de crescimento de 8% ao ano.

Porém, no momento atual o BRICS ainda possui mais de 21% do PIB mundial, e é o grupo de países que têm maior crescimento no planeta. Detêm 42% do total da população mundial e possui o maior poder de consumo do mundo. Juntos eles também são donos de uma enorme riqueza nacional e que apresenta ótimas condições para ser explorada.

A cada ano é realizada uma reunião, as chamadas cúpulas, entre esses países para poder firmar acordos de caráter econômico com o objetivo do crescimento e desenvolvimento do grupo, visando o interesse de todos os países membros.

Apesar de ter ocorrido um pequeno desaquecimento no crescimento o grupo nos últimos tempos, ele ainda assim tem conseguido alcançar seu espaço dentro do mercado internacional, e continuam possuindo um bom desenvolvimento. Podemos comparar o desenvolvimento dos países do BRICS com o de alguns países desenvolvidos nos últimos anos:



Fonte: Calculado a partir da base de dados World Economic Outlook do FMI (out.2014)

Através dessa comparação, podemos dizer que, mesmo com certa queda no nível de desenvolvimento, os países do BRICS ainda possuem uma porcentagem de

crescimento maior do que alguns países desenvolvidos, o que nos leva a perceber a importância deles dentro do mercado mundial.

## **2.2. Brasil**

Atualmente, o Brasil é a maior economia da América Latina e também está entre as dez maiores do mundo, é considerado um país emergente e embora esteja sofrendo um momento de crise, ocasionada principalmente por problemas políticos e de corrupção, o país ainda possui uma economia forte. Possui cerca de 200 milhões de habitantes, sendo o quinto país mais populoso. Além disso, ele é também um dos maiores países em extensão territorial com mais de 8.500.000 km<sup>2</sup> o que faz dele o quinto maior do mundo. O grande território, a diversidade populacional e a biodiversidade do país proporcionam muitas possibilidades de atividade econômica. É um grande exportador de uma enorme variedade de insumos e de produtos, principalmente do ramo agropecuário, e há muito tempo é considerado como um país do futuro.

Apesar de se destacar no setor primário e no setor secundário é o setor terciário, ou seja, de serviços, que gera a maior fatia de toda a riqueza produzida no Brasil, sendo esse setor o responsável por cerca de 60% do PIB brasileiro, de acordo com dados do IBGE.

Em julho de 2014 o Plano Real fez 20 anos de sua implantação. O mais bem sucedido plano de estabilização monetária conseguiu diminuir uma inflação de mais de 85% ao mês para patamares aceitáveis de um dígito ao ano.

Nesse novo panorama de estabilização econômica, o Brasil pôde se desenvolver no plano interno e se destacar no plano internacional como uma potência em ascensão. Exatamente por isso é que o Brasil foi incluído como um dos grandes possíveis protagonistas do novo século, capaz de alcançar no ano de 2040 o status de grande potência mundial.

Os benefícios atingidos nesses últimos 20 anos realmente não foram poucos. Os investimentos estrangeiros diretos no país saltaram de US\$ 4,4 bilhões em 1995 para US\$ 62,5 bilhões em 2014. Também houve um aumento nas nossas reservas internacionais líquidas de um total de US\$ 51,8 bilhões no ano de 1995 para US\$ 374,1 bilhões em 2014. Outro dado relevante foi que a dívida externa bruta em

relação ao PIB foi de 20,7% para 15,9%, também considerando os anos de 1995 em comparação com 2014. Estes dados obtidos no livro “Vinte Anos de Economia Brasileira – 1995/2014”, (GOMES, 2014) mostram que realmente os últimos 20 anos de estabilização econômica provocaram uma melhora em todos os indicadores econômicos nacionais.

Tais fatos chamaram a atenção, já em 2001 do economista Jim O’Neill que em um estudo do Banco Goldman Sachs incluiu o Brasil dentre 3 outros países emergentes de grandes possibilidades de ascensão econômica. Analisando o PIB brasileiro é fácil perceber que essa análise feita há quase 15 anos não se mostrou equivocada. Em recente publicação do Fundo Monetário Internacional verifica-se que o PIB do Brasil cresceu 103% entre os anos de 2000 e 2014. Isso é bem mais do que grandes potências mundiais como Estados Unidos e Alemanha, respectivamente com crescimentos de 71% e 4,89% no mesmo período. A economia do Brasil, bastante diversificada, é baseada em várias frentes, mais intensamente na agricultura, sendo por exemplo o maior produtor mundial de café, mineração como pedras preciosas e minério de ferro, manufatura como eletrônicos, automóveis e aviões, e serviços como energia, informática e turismo, este último setor, como já dito acima, responsável pela maioria das riquezas produzidas no Brasil.

Dentre os países integrantes do chamado BRICS, o Brasil é aquele que possui as menores taxas de crescimento do PIB quando analisados os dados dos últimos 20 anos, com uma taxa média de crescimento de 1,7% nos anos 1990 e média de 3,1% nos 5 primeiros anos do século 21. Na China, por exemplo, as taxas são, respectivamente para os mesmos períodos, de 10% e 9,4%, seguida pela Rússia com 6,7%, Índia, com 5,7% e 6,3% enquanto a África do Sul teve média de 4% de crescimento, segundo o Banco Mundial. Comparando os valores brutos do PIB, o Brasil só fica na frente da África do Sul. Em 2013, por exemplo, a China era a economia mais rica com PIB de US\$ 9,31 trilhões, enquanto a Índia tinha PIB de US\$ 4,92 trilhões, a Rússia com US\$ 2,53 trilhões, Brasil de US\$ 2,07 trilhões e, por fim, a África do Sul com PIB de US\$ 589.5 bilhões.

Já na comparação dos dados sociais o Brasil se destaca em relação aos seus parceiros de BRICS. Segundo os dados do PNUD 2013, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil é de 0,744, a expectativa de vida ao nascer é de 73,9 anos e a média de anos de escolaridade é 7,2 anos.



### 2.3. Rússia

Especialistas ocidentais aos quais não interessa a emergência de um bloco efetivo de poderes que altere a ordem mundial já presente, áreas da mídia e áreas acadêmicas questionam a participação da Rússia de fato nos BRICS. Questões que argumentam se o crescimento da Rússia e a forma como está emergindo se encaixam na dinâmica dos países emergentes. Outros especialistas afirmam que a presença nos BRICS não se dá por razões objetivas e sim por uma razão de contexto econômico e político doméstico. E como política externa, a Rússia não perpétua suas crenças e normas internacionais no âmbito externo, e dá ênfase a busca por interesses nacionais limitados, se fechando para influências externas, principalmente dos EUA.

A Rússia se aproveitou do status de grande potência durante a guerra fria, sendo um dos polos de divisão do mundo, mas também sofreu drástica quebra econômica, política, social, demográfica e identitária após o fim da guerra e colapso da união soviética. Colapsos como: diminuição da economia em aproximadamente 40% ininterruptamente e retomada do crescimento só após 1999. Diminuição do território em mais de um quarto e perdeu condição de líder do bloco de países socialistas. E democraticamente sofreu um declínio com o gradual aumento da migração. Sistema jurídico, da saúde e outras áreas foram deixadas nas ruínas. Atualmente, os indicadores da Rússia crescem. O seu PIB per capita é maior que todos os outros integrantes dos BRICS, e seu índice de desenvolvimento humano (IDH) é disparado o melhor dos cinco países.

A Rússia precisava compensar a perda do status de superpotência por meio da tentativa de adesão ao maior número possível de mecanismos dominados pelos ocidentais. Atualmente, ambições imperialistas remanescem em partes da sociedade russa, porém tal posição não é sustentada pela real capacidade de Moscou.

Em comparação com os outros países do BRICS é verdade que o potencial demográfico dos cinco países é diferente, principalmente Brasil e Rússia. A Rússia está crescendo mais devagar do que China e Índia.

Sobre o estágio de desenvolvimento econômico é verdade que a China está crescendo em alta velocidade, enquanto 3 dos outros BRICS demonstram menores números, mas o fato é que a China é o início do processo de convergência, enquanto Brasil e Rússia são " algo no meio do caminho de uma transformação histórica ". Os BRICS apresentam um bloco de poderes regionais com aspirações globais no limite, embora diferentes entre si. Todos eles apresentam PIBs e capacidades geopolíticas e militares destacáveis em suas próprias regiões. Um grupo fundamental para entender o atual processo de reforma global.

Do grupo, Rússia e China tem maior experiência em política global, pautam-se em um jogo de balanço de poder e tentam atingir um nível de equivalência diante dos EUA. Isso decorre nas diferenças em relação a percepções de status e concorrência de status para os cinco países, onde Rússia e China poderiam ser denominados como empreendedores inconsistentes com seu status, com os requisitos para competir com os líderes globais.

Problemas mundiais naturais como a falta de água poder levar os BRICS no combate desse problema, pois países como Brasil e Rússia são bem equipados nesse quesito, ocupando o primeiro e segundo lugares respectivamente em relação a reservas de águas, China em sexto lugar no mundo e Índia em nono. De modo similar é possível considerar a questão das florestas nesses países. Outro fator positivismo dos BRICS em relação a divisão internacional do trabalho e maior parcela na produção de alta tecnologia pode ser devido a cooperação na extração e uso de metais de terras raras.

A lista com vantagens coletivas e individuais, além do seu reforço através do grupo ou com as possibilidades de superação das deficiências existentes com a ajuda de preguiças melhores por uma das partes, poderia ser estendida, seja abrangendo as madeiras, os metais ou outros recursos. Especialistas acreditam que o posicionamento global e a mera existência dos BRICS assim como de outros países, poderiam fundamentalmente depender não de seu nível de desenvolvimento democrático ou de sua habilidade em resolução de problemas e desigualdades econômicas, mas de sua capacidade de manter controle efetivo de seus próprios territórios, não só por meios militares e políticos, mas também econômicos.

## **2.4. Índia**

A Índia é uma república composta por 28 estados e sete territórios da união, com sistema de democracia parlamentar, tem uma população superior a 1,3 bilhão de pessoas sendo o país que mais contribuiu para o crescimento da população mundial nos últimos anos. O país é a décima maior economia mundial, com reformas econômicas feitas para transformá-lo em uma potência econômica, no entanto, a Índia sofre com altos índices de desigualdade social.

De acordo com o IBGE, a Índia tem evidente crescimento do PIB, que registrou aumento de 7,5% nos primeiros meses de 2015. Considerando todo o âmbito econômico a Índia teve crescimento de 7,3%.

O desenvolvimento econômico indiano encontra-se associado a liberalização comercial, a abertura ao investimento estrangeiro, na modernização financeira, na reforma tributária e na redução dos monopólios do setor público estimulando as exportações. Com uma taxa de crescimento econômico que, deverá se situar em torno dos 6 a 8% nos próximos anos, evidencia que a Índia tem grande relevância no contexto econômico mundial.

Uma das áreas de destaque da Índia na visão mundial é a indústria tecnológica. Trata-se de um dos países mais bem situados no ranking mundial das principais empresas tecnológicas em virtude da qualidade das suas universidades e da formação nesse segmento.

Com o histórico de alto crescimento econômico, a Índia faz parte do BRICS, uma cúpula composta por países de alto desenvolvimento econômico. Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul são países que tem características em comum. Economia estabilizada recentemente, índices sociais em processo de melhorias, níveis de produção e exportação em crescimento e PIB (Produto Interno Bruto) em crescimento, são o que proporcionaram a união político-econômica desses países.

Como pode-se perceber, a participação da Índia no grupo BRICS, é de grande relevância pois o objetivo do grupo econômico é sustentar o crescimento dos países emergentes, visando crescimento econômico, desenvolvimento populacional, maior participação na economia mundial e elevação social dos países participantes. O desenvolvimento econômico indiano está concentrado principalmente em meios urbanos, que tem ultimamente ganho dimensão. É, pois, nestes centros urbanos que vive e trabalha classe média indiana de 200 milhões de pessoas, dos quais, 50 a 70 milhões terão um nível de vida que se aproxima dos níveis ocidentais

tendo total interesse em consumir produtos ocidentais, que são por eles considerados sinais de ascensão social.

## **2.5. China**

A China é uma das mais antigas civilizações do mundo, e nos dias de hoje é o único, entre as nações que compunham o antigo socialismo, que possui altos níveis de desenvolvimento. Seu crescimento ganhou força a partir do momento em que sua economia se abriu para várias relações comerciais após o ano de 1970. Na atualidade podemos dizer que o ideal chinês não está mais ligado ao fato do socialismo, mas sim no objetivo de se tornar uma grande potência mundial.

A partir de então, no ano de 1970, a China voltou a realizar suas atividades voltadas para o setor industrial, aumentando em massa o seu nível de investimento nas indústrias de grande porte e também na área de tecnologia do país, havendo assim uma abertura de sua economia para o comércio do exterior no intuito de crescer e se tornar uma grande potência com influência em todos os setores globais.

No ano de 1980 a China continuou com suas manobras para alcançar seus objetivos de crescimento econômico, ela começou a incentivar a instalação de indústrias estrangeiras em seu território, e com isso houve um grande aumento de exportações estrangeiras no país. Em consequência disto começaram a ocorrer problemas que são comuns em nações capitalistas, como o aumento do desemprego e da pobreza e a significativa desigualdade social.

Atualmente a China é considerada um dos países mais influentes do mundo, ela se tornou uma potência e possui o maior nível de produção de alimentos do global. Ela continua direcionando grande parte de investimentos para a área de indústrias, na construção de ferrovias, aeroportos, prédios públicos e etc. e também aumentou os investimentos na área da educação.

O seu governo possui um alto controle sobre o nível de salário e das regras trabalhistas, fazendo assim com que suas mercadorias se tornem as mais baratas do mundo, pelo fato do baixo custo da mão de obra. Isso explica o alto nível de exportação que ela possui.

A China faz parte do BRICS desde sua criação, onde ele ainda era apenas uma denominação referente aos países emergentes de bom desenvolvimento

econômico. É a maior economia entre os países componentes do grupo, e com isso se destaca no meio deles. Ela possui um alto nível de crescimento econômico e podemos afirmar isso quando percebemos que, por exemplo, segundo dados históricos que sua taxa média de crescimento do PIB, é de 10% ao ano.

Economistas afirmam que alguns dos motivos desse grande e rápido crescimento econômico que a China possui são: as elevadas taxas de investimento em seu país, estímulo às exportações e foco em atrair investimentos externos e por possuir um rígido regime cambial. Esses são apenas alguns dos possíveis motivos de seu nível de desenvolvimento.

Por possuir essas características, a China se tornou o país que mais recebe investimento estrangeiro dentro do grupo, com isso passou a exercer influência em todos os mercados globais.

Por ser essa grande potência, a China tem enorme influência em todos os aspectos dentro do BRICS, principalmente econômicos. Ela sozinha possui mais da metade do total do PIB do BRIC (é detentora de 12% a 14% do PIB global). Podemos afirmar também que sem a população chinesa, o grupo iria se reduzir em 50%. Por outro lado, pode não ser só vantagem para o BRICS a presença da China, com todo esse destaque em relação aos outros países componentes do grupo, a China acaba causando uma heterogeneidade no BRICS, podendo assim ter menos interesses em comum, e também cria um certo receio dos outros países em relação a economia chinesa possa "engolir" os outros com sua vontade por maior influência global.

Nos últimos tempos a economia chinesa está desaquecendo, apesar de continuar alto em relação aos outros países, houve um declínio no nível de desenvolvimento da China. Seu PIB, que em média tem crescimento de 10% ao ano caiu para a média de 7% ao ano. Segundo o professor Kenneth Rogoff, (2015) da Universidade de Harvard, sobre esse desaquecimento da China, "não é fácil conter o crescimento gradualmente sem provocar problemas generalizados de projetos de investimentos ambiciosos." Ele diz que, se o crescimento chinês entrar em colapso, a queda global poderia ser muito pior que a causada por uma recessão normal nos EUA.

Apesar dessa queda de nível de desenvolvimento ela ainda possui um alto nível de crescimento em relação aos outros países e assim, por ter se tornado uma nação capitalista, pode ser observado nos dias de hoje na China várias dificuldades

que são sentidas por grande parte da população que ainda vive em situação de muita pobreza, principalmente as pessoas que vivem no campo. O seu grande investimento em indústrias tem consequências, a utilização de combustíveis fósseis como o carvão mineral tem causado uma grande poluição no ar. Assim, esse país, que influencia muitos outros, tanto que compõem o BRICS, quanto os que estão de fora, em vários setores, principalmente o econômico, acaba sofrendo um pouco com essa vontade de se tornar a maior potência mundial existente.

Mesmo com todas essas dificuldades o crescimento chinês ainda se destaca entre os outros países, e com isso, se continuar com todas essas características, a China pode se tornar, nas próximas décadas, na maior economia do mundo.

## **2.6. África do Sul**

A África do Sul, conhecida como República da África do Sul, está localizada no extremo sul da África e é denominada o terceiro maior continente do mundo, composto por 50 países. O país é conhecido por sua biodiversidade e pela grande variedade de cultura, idiomas e crenças. Seus principais produtos agrícolas são milho, cana-de-açúcar, uva e outras frutas, suas pecuárias mais utilizadas são bovinas, aves e caprinos, e sua mineração carvão, ouro, minério de ferro, diamante, cromita, cobre, manganês e urânio, sendo que o ouro e o diamante são os minérios que mais se destacam neste continente, sendo estes uma das maiores produções da África.

O continente africano sofreu por muitos anos, pois em 1948 com a chegada do NNP (Novo Partido Nacional) surge o apartheid onde não era permitido a população de origem negra, ir às urnas e a possuir terras, eram obrigados a viver em zonas residenciais separados, e só podiam se relacionar com as pessoas de sua etnia, foram muitos anos de sofrimento.

Em 1975 ocorre a queda do governo NNP, o que resultou em uma crise neste domínio, fazendo com que a população negra se revoltasse contra o apartheid. Em 1990 Frederick de Klerk revogou as leis raciais e ocorreram várias mudanças, sua política foi feita por um plebiscito para brancos, somente em 1992 com 69% dos eleitores votando o apartheid teve fim.

Mesmo diante de um cenário de tamanha pobreza e política escassa a África do Sul consegue se restabelecer e se tornar uma nação que possui um bom nível de desenvolvimento.

Em 2010 a África do Sul recebeu um convite para fazer parte do BRIC e com a sua entrada houve um acréscimo na sigla, que passou a ser BRICS. Esta foi a porta de abertura para todo o continente africano.

Após sua entrada no BRICS o continente teve um grande significado político e econômico, alguns dos principais fatores que fizeram com que a África fosse atraente e conseguisse participar do BRICS foi mão de obra barata, a presença de grandes jazidas de minérios, petróleo e outros recursos naturais que são muito valiosos no continente além do crescimento da classe média africana que em consequência aumentou o consumo.

De acordo com dados do Banco Mundial o PIB da África do Sul é US\$ 349.8 Bilhões e sua população 54 milhões de habitantes. No ranque do BRICS é o menor no que se trata de fatores populacionais, econômicos e territoriais. Uma pesquisa realizada pelo banco Sul Africano Standard Bank comprova que o PIB do país corresponde a 2,5% do PIB total do BRICS.

A participação no BRICS foi de extrema importância para o continente africano, pois acarretou um aumento no comércio, no investimento, no crescimento econômico, no desenvolvimento e na redução da pobreza.

No quesito econômico, os estímulos da participação no BRICS podem ser dados pelo South African Reserve Bank, as empresas sul-africanas que se interessam em investir no continente, e com esses investimentos a economia se tornam vez mais variada desde a extração mineral até as indústrias de entretenimento, atingindo setores da construção civil, infraestrutura, telecomunicações, serviços financeiros, setor hoteleiro, entre outros.

### 3. ESTUDO DE CASO

Para a realização do Estudo de Caso, foi feita uma pesquisa a respeito do Banco de Desenvolvimento do BRICS. Trata-se de um banco criado para atender as necessidades econômicas existentes entre os países membros do grupo, com o objetivo de fortalecer sua influência dentro da economia mundial.

A criação do banco se deu pelo acordo firmado entre os líderes do BRICS em uma cúpula realizada em Durban, na África do Sul em 27 de março de 2013. Em 15 de julho de 2014, na Sexta Cúpula do BRICS realizada no Brasil, o grupo assinou o documento para criar o Novo Banco de Desenvolvimento de 100 bilhões de dólares. Foram assinados também, documentos sobre a cooperação entre agências de crédito à exportação BRICS e um acordo de cooperação em matéria de inovação. Pode-se perceber também, através da pesquisa realizada, que antes da criação efetiva do banco, houve certo receio por parte de alguns analistas a respeito de ser ou não necessária à sua atuação dentro da economia mundial através dos países do BRICS, por já haver importantes órgãos de desenvolvimento regionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Mas isso não fez com que os países deixassem de realizar suas atividades e criar o banco.

As responsabilidades sobre a entidade serão divididas entre os países membros do BRICS. O banco terá sede em Xangai, na China, e o seu primeiro presidente será indiano. O Brasil irá indicar o presidente do Conselho de Administração do banco, a Rússia nomeará o presidente do Conselho de Governadores, e a África do Sul sediará o Centro Regional Africano da instituição.

De acordo com os termos firmados, haverá rotatividade na presidência do banco. Depois da Índia, o Brasil terá direito a chefiar a instituição, seguido por Rússia, África do Sul e China. Os mandatos serão de cinco anos. O banco foi criado com o objetivo de financiar projetos de infraestrutura em países emergentes.

O Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) terá seus recursos basicamente destinados a obra em estradas, portos e investimento em transporte. O objetivo do NBD é financiar uma maior cooperação entre os cinco países membros, com projetos de desenvolvimento e infraestrutura de forma sustentável. Juntos, os BRICS concentram 41,4% da população mundial e representam mais de 25% do PIB do planeta.



A importância deste Banco é que, sua chegada foi percebida como uma alternativa para os países em relação ao Banco Mundial (BM) e ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e com isso foi gerado um fortalecimento de um outro polo de poder além dos EUA e Europa que dominam o FMI e o Banco Mundial, considera-se também um desafio sobre o controle e sobre a influência dos Estados Unidos nas finanças mundiais. O NBD concorrerá com essas duas organizações fornecendo recursos para projetos dos Estados.

O Novo Banco começou de fato suas operações no dia 21/07/2015 em Xangai. A criação do banco e de um novo acordo de reservas de contingências com um fundo de US\$ 100 bilhões para reagir às possíveis "contingências", desafia assim o controle e a influência dos Estados Unidos sobre as finanças do mundo. Agora, os cinco países fundadores do NBD tratam de dar seus primeiros passos compartilhando uma parte da responsabilidade da nova entidade financeira mundial.

### **3.1. Discussão Intergruppal**

A realização do estudo de caso fez com que os componentes do grupo se integrassem mais aos assuntos que envolvem os BRICS, assim como possibilitou, também, que fosse visto de perto como e onde os resultados da união desses países acontecem.

A criação do Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS representa concretamente a prática dos objetivos desse grupo pois, além de ser um grande passo para países emergentes e por funcionar como uma alternativa de crédito ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial, por exemplo, faz com que o grupo tenha mais influência político-econômica no cenário internacional, colocando-o muito mais próximo às atuais potências mundiais.

## 5. CONCLUSÃO

Após a realização do trabalho, no qual se desenvolveu um estudo sobre o BRICS e seus aspectos históricos assim como, também, um estudo sobre cada um dos cinco países que o compõe, é possível observar como o presente trabalho permitiu a evolução de todos os componentes do grupo não só a respeito da história do BRICS e de seus participantes, mas também em como esses países são importantes e promissores na economia mundial.

Pode-se perceber que Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul possuem inúmeras características em comum, o que faz com que a união desses países seja uma força econômica a nível mundial. Eles representam não só os países com maior crescimento econômico como também possuem grande parte da população mundial assim como muitas riquezas nacionais oferecidas por seus vastos territórios. E, apesar de serem países emergentes, exercem grande influência no cenário econômico internacional uma vez que juntos são responsáveis por grande fatia do PIB mundial, o que faz com que os componentes desse grupo sejam possíveis protagonistas do novo século.

Observa-se também como os líderes dos cinco países estão tentando potencializar ainda mais a força do BRICS. Um bom exemplo é a criação do Novo Banco de Desenvolvimento, trabalhado no estudo de caso, um banco do BRICS que tem como objetivo socorrer um de seus integrantes em momentos de instabilidade econômica. Pode-se destacar também a importância e a credibilidade que o grupo ganha por possuir dois integrantes, Rússia e China, como membros permanentes do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), no qual possuem poder de veto em questões de relevância mundial.

## REFERÊNCIAS

AMORIN, Ricardo. **BRICs: Tijolos de um novo mundo.** Disponível em: <<http://ricamconsultoria.com.br/news/artigos/brics-tijolos-de-um-novo-mundo>>. Acesso em: 1 outubro 2015.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.** Disponível em: <[http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3672&catid=159&Itemid=436&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3672&catid=159&Itemid=436&lang=pt-BR)>. Acesso em: 20 setembro 2015.

CRUZ, Carlos Antônio da Silva; GOMES, Gerson. **Vinte anos de Economia Brasileira 1995/2014.** Disponível em: <[http://www.altosestudiosbrasilxxi.org.br/index.php?option=com\\_jdownloads&Itemid=133&view=finish&cid=152&catid=7](http://www.altosestudiosbrasilxxi.org.br/index.php?option=com_jdownloads&Itemid=133&view=finish&cid=152&catid=7)>. Acesso em: 27 setembro 2015.

FERRARI FILHO, Fernando; CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo. **Uma análise da economia brasileira nos 20 anos do Plano Real.** Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/noticia/uma-analise-da-economia-brasileira-nos-20-anos-do-plano-real>>. Acesso em: 27 setembro 2015.

FREITAS, Eduardo de. **África do Sul.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/africa-sul.htm>>. Acesso em: 08 outubro 2015.

INSTITUTO LULA. **A importância dos BRICS e o papel da África do Sul.** Disponível em: <<http://www.institutolula.org/a-importancia-dos-brics-e-o-papel-da-africa-do-sul>>. Acesso em: 08 outubro 2015.

LOPES, Nuno Manuel. **Oportunidades no BRIC Índia. Visão Contacto.** 24 junho 2009. Disponível em: <<http://visaocontacto.blogs.sapo.pt/115309.html>>. Acesso em: 22 setembro 2015.

MARQUES, Janaína. **O que o Brasil tem a ganhar entre os brics. O Povo.** 08 julho 2014. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2014/07/08/noticiasjornaleconomia,3278730/o-que-o-brasil-tem-a-ganhar-entre-os-brics.shtml>>. Acesso em: 30 setembro 2015.

PACIEVITCH, Thais. **Economia da China.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/economia-da-china/>>. Acesso em: 03 outubro 2015.

PANOVA, Victoria V. **Rússia nos BRICS: visão e interpretação prática. Semelhanças e diferenças. Coordenação dos BRICS dentro das estruturas de instituições multilaterais.** Disponível em: <<http://contextointernacional.iri.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=673&sid=120>>. Acesso em: 07 outubro 2015.

PENA, Rodolfo F Alves. **BRICS**. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/geografia/bric.htm>>. Acesso em: 3 outubro 2015.

RIBEIRO, Elton Jony Jesus e MORAES, Rodrigo Fracalossi. **De BRIC a BRICS: Como a África do Sul ingressou em um Clube de Gigantes**, Disponível em: <<http://contextointernacional.iri.puc-rio.br/media/v37n1a08.pdf>>. Acesso em: 08 outubro 2015.

ROSTAS, Renato. **Brasil e Índia são países mais atrativos dos Brics, avalia Sam Zell. Valor Econômico.** 06 novembro 2013. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/3329892/brasil-e-india-sao-paises-mais-atrativos-dos-brics-avalia-sam-zell>>. Acesso em: 20 setembro 2015.

SHTUKINA, Ekaterina. Rússia prevê contração de 3% do PIB em 2015, diz ministro da Economia. **Rádio Voz da Rússia.** 31 janeiro 2015. Disponível em: <[http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/news/2015\\_01\\_31/R-ssia-prev-contraco-de-3-do-PIB-em-2015-diz-ministro-da-Economia-2835/](http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/news/2015_01_31/R-ssia-prev-contraco-de-3-do-PIB-em-2015-diz-ministro-da-Economia-2835/)>. Acesso em: 07 outubro 2015.

SIQUEIRA, Edison Freitas de. **BRICS: qual o papel do Brasil neste grupo. UOL.** 27 abril 2011. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/opiniaoforum/brics-qual-o-papel-do-brasil-neste-grupo/>>. Acesso em: 27 setembro 2015.

VIEIRA, Flavio Vilela. **Crescimento econômico em economias emergentes selecionadas.** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-06182009000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-06182009000300004&script=sci_arttext)>. Acesso em 06 outubro 2015.

WALKER, Andrew. Por que a desaceleração da China importa para o mundo. **Disponível** em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150508\\_china\\_de\\_saceleracao\\_lgb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150508_china_de_saceleracao_lgb)>. **Acesso em: 03 outubro 2015.**